



QUESTÕES DE LINGUAGEM MÉDICA: USO DOS PARÊNTESES EM REDAÇÃO GERAL E CIENTÍFICA

SIMÔNIDES BACELAR,¹ HUGO COELHO² E CARLOS C. F. VIDOTTI³

RESUMO

Os parênteses são sinais de pontuação em forma de semicírculos, usados para intercalar, em um enunciado, informações à parte, em forma de apostos, como explicações, definições, ideias subsidiárias, citação bibliográfica, comentários, ressalvas, introdução de siglas e casos similares. Podem significar também o próprio conteúdo entre eles. A variante parêntesis é termo não preferencial por ser forma alatinada. São usos questionáveis o excesso de parênteses em um texto e expressar informações importantes não subsidiárias em relação ao texto. Em dependência do contexto, podem ser substituídos por vírgulas, travessões, frases autônomas. Em redação científica, importa conservar as regras específicas de uso dos parênteses e evitar usos subjetivos que possam criar obscuridades e outras formas de incompreensões.

Palavras-chave. Parênteses; redação científica; parentéticos; sinais de pontuação.

ABSTRACT

QUESTIONS OF MEDICAL LANGUAGE: THE USAGE OF THE PARENTHESIS IN GENERAL AND IN SCIENTIFIC REPORTS

Parenthesis are punctuation marks shaped as semicircle signals and used in an statement to insert supplementary information such as explanations, clarifications, concepts, subsidarie ideas, bibliographic citations, comments, restrictions and to introduce abbreviations and similar cases. The alternative word parêntesis is a non-preferential noun because of its latin aspect. Using an excess number of these marks in the same text is a questionable practice, and so it is to insert between them a very important piece of information that would not be auxiliary to the main text. According to the context, the parenthesis may be substituted by comas, dashes, autonomous phrases and other items. Scientific reports demand conserving specific grammar rules of usage and it is important to avoid subjective utilizations that might cause obscurities and other sort of misunderstandings.

Key words. Parenthesis; scientific report; parenthetic; punctuation marks.

INTRODUÇÃO

Ao expressar seu pensamento na redação de um texto, é importante que o autor use os instrumentos da língua, cujas regras de emprego não podem estar sujeitas ao estado de espírito de um indivíduo, pois são frutos da criação e da transformação lenta de toda uma nação através de sua história.¹ Assim, convém conhecer detalhes sobre redação, incluso os relacionados a parênteses.

Comumente, se entende como parênteses uma

notação em forma de semicírculos em que se fecham uma reflexão, observação ou explicação intercaladas num período, bem como usados para envolver um número, uma letra ou outro sinal, como o asterisco, utilizados para remissão a uma nota localizada fora do texto principal, ou posposto a uma letra ou um algarismo para assinalar enumeração ou ordem de disposição de itens.² Mas existem outras significações, expressas mais adiante. As designações parêntese de abertura e parêntese de fecho são existentes na

¹ Médico, pesquisador em língua portuguesa, Serviço de Apoio Linguístico, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil

² Graduando em medicina, curso de Medicina, Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, Gama, Distrito Federal, Brasil

³ Farmacêutico, doutor, docente de Medicina Baseada em Evidências, curso de Medicina, Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, Faciplac, Distrito Federal, Brasil

Correspondência: Simônides Bacelar, SQN 308, bloco E, ap. 503, CEP 70.747-050, Brasília, Distrito Federal. Internet: simonides@uol.com.br

Recebido em 5-5-2011. Aceito em 10-6-2011.

literatura gramatical.

ELEMENTOS TERMINOLÓGICOS

Etimologia. O nome procede do latim tardio *parenthesis*; do grego *paréntesis*, ação de intercalar,³ de pára, ao lado, *en-*, dentro e *thésis*, colocação; do verbo *parentithénai*, colocar em paralelo,⁴ em que *tithénai* significa pôr, colocar.⁵ Daí, seu sentido figurativo de desvio de assunto. Exemplos: *Aqui faremos um parêntese. Vamos abrir um parêntese.*

Semântica. Essencialmente, parêntese indica palavra, frase ou período que se intercalam em um texto para assinalar informação adicional, mas não essencial, sem modificar a construção sintática original. É o primeiro sentido, logo, o principal, registrado em bons dicionários, como o Houaiss,³ o Aulete,⁶ o Lello Universal,⁷ o Webster,⁸ o Le Petit Robert,⁹ o da Real Academia Espanhola¹⁰ e outros. Daí, por extensão, o nome veio a designar os conhecidos sinais de pontuação, em forma de semicírculos, para indicar intercalações, como se depreende das interpretações a seguir. (1) Parênteses expressam dois semicírculos e o que se enuncia dentro deles (Napoleão Mendes de Almeida).¹¹ (2) Parênteses, em gramática gerativa, fazem parte do sistema de notação e indicam um elemento facultativo (Jean Dubois).¹² (3) Parênteses, no plural, indicam os dois semicírculos; parêntese, no singular, indica todo o conjunto, isto é, os dois semicírculos com o que dentro deles se encontra (Napoleão Mendes de Almeida).¹³ (4) Parêntese é figura de linguagem em que se intercala uma frase ou uma expressão em outra frase, mantendo um sentido à parte, podendo o parêntese ser subentendido sem ser necessário o uso do sinal gráfico, que se substitui por simples vírgulas (A. Matoso).¹⁴ Como consequência, *elemento parentético* ou simplesmente *parentético* também se refere a termos intercalados, não referentes ao uso de semicírculos. São parentéticos elementos que podem ser apostos livremente entre os termos de uma oração e, na escrita, estão sempre separados por vírgula.¹⁵ Parentéticos são também elementos que sintaticamente repetem a oração ou um de seus termos e se justapõem ao elemento repetido, separando-se dele por vírgula.¹⁵

Ortografia. Parênteses ou parêntesis são termos dicionarizados e oficialmente registrados no Volp.¹⁶ Parêntesis é plural ou singular. Parênteses é plural de parêntese. Diz-se, por exemplo, abrir parêntese, fechar parêntese. A grafia parênteses é a recomendável, uma vez que a terminação átona *is* não é da nossa língua.¹¹ O dicionário Melhoramentos registra parêntesis como forma alatinada, não recomendável.¹⁷

Função sintática. Seu papel na frase é de aposto, conforme visto em sua definição, isto é, isolam passagens desviadas da sequência lógica do enunciado.¹⁸ Escreve-se entre parêntese termos de mero caráter explicativo-intercalativo.¹⁹ Contudo, às vezes, os parênteses são usados para destacar uma informação.²⁰ Exemplo: *A princípio, a diretoria atribuiu o erro de atendimento (com a morte do doente) a toda a equipe (?) assistencial.*

Cognatos. São dicionarizados os nomes parentético, parentesiação, parentetização, parentesiar, parentesar, parentesiado.^{3,16} O advérbio parenteticamente ocorre na literatura.

Normas de uso. Embora suas funções gerais foram retroesclarecidas, em estudo mais completo, convém discernir especificamente, na escrita, os usos dos parênteses, de acordo com a gramática normativa. Como intercalações secundária, os elementos parentéticos podem expressar as significações a seguir.

(1) Observação: *O doente foi operado hoje (deveria sê-lo amanhã) e já teve alta.*

(2) Definição: *Foi implantado um duplo-jota (cateter com extremidades espiraladas) no ureter operado.*

(3) Esclarecimento: *Faltou ao plantão (declarou ter estado doente) na última semana.*

(4) Informação suplementar: *Celebrou-se o dia mundial das doenças raras (assinalado no calendário pela quarta vez), no dia 28 de fevereiro de 2011. Ou complementar: Os valores de pressão arterial sistólica (112,9 ± 13,0 mmHg), diastólica (72,7 ± 10,2 mmHg) e média (86,1 ± 10,7 mmHg) foram normais.*

(5) Comentário: *Por mais de uma vez (não tenho certeza disso) solicitou a internação.*

(6) Ressalva: *Foram recrutados os pacientes para um ensaio clínico (exceto os que não assinaram termo de consentimento) destinado a avaliar a segurança de células progenitoras de oligodendrócitos.*

(7) Explicação: *Ministério Público obriga hospital a operar pelo SUS (tratou-se de um caso de urgência).*

(8) Fonte bibliográfica: *Em uma pesquisa no Brasil, constatou-se que 94% dos pacientes desejam ser informados do diagnóstico de câncer e 92,3%, em casos de imunodeficiência adquirida (A. Gulinelli e outros. Rev Assoc Med Bras. 2004;50:41-6).*

(9) Indicações cênicas em peças teatrais: *Preboste: Olá Abhorson! Onde está Abhorson?*



(*Entra Abhorson.*) *Abhorson: Chamaste, senhor?*²¹

(10)Ideias acessórias: *Doenças raras são comuns (não a mesma doença).*

(11)Exclamação: *Segundo se publicou, um cirurgião judeu recusou operar um paciente (fato estranho!) por este ter uma cruz suástica tatuada num braço.*

(12)Interrogação: *Paciente com apendicite (foi prescrito antibiótico?)*

(13)Reticência: *Este hospital tem condições de receber paciente politraumatizado (se fosse outro...)*

(14)Isolamento de orações subordinadas reduzidas: *Pediu-me (saindo do ambulatório) para atender o doente internado.*

(15)Nome de autor em uma citação: *O homem é um fim em si mesmo e a vida é um bem indisponível (Immanuel Kant). //O médico tem o dever de, em benefício do paciente, renunciar ao chamado excesso terapêutico, às intervenções inadequadas à situação real do doente, que apenas dão prolongamento precário e penoso à vida (D. Calegari, *Jornal do Cremesp*, nov. 2006, p. 2).*

(16)Isolamento de orações de verbos declarativos: *Vou lhe prescrever (disse o médico) um analgésico de efeito prolongado.*

(17)Introdução do advérbio latino *sic* para indicar erro do autor ou para indicar literalmente termo dito pelo paciente: *Amanhã haverão (sic) duas operações agendadas. Declarou ter sentido gastura no estômago (sic).*

(18)Tradução de palavra, expressão ou frase: *Foram distribuídos os folders (folhetos) do congresso. A contaminação com DNA externo pode comprometer os resultados, por falha na amplificação e ou perda alélica (allele dropout). Os relatos médicos publicados devem ser feitos com esmero gramatical: verba volat scripta manent (as palavras voam, a escrita permanece).*

(19)Siglas ou seu significado: *A técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) permite localizar e amplificar repetidas vezes sequências de DNA. Para anestesia de contato cutâneo, usa-se o EMLA (eutetic mixture of local anesthetics).*

(20)Número por extenso ou uma quantia: *Foram necessários 20 (vinte) dias para elaborar o artigo. Foram gastos R\$200,00 (duzentos reais) na inscrição do curso.*

(21)Equivalência de valores monetários, de medidas e outros casos: *Os custos indiretos mensais foram US\$570 (R\$886,00) significativamente maiores nos enfermos não reconhecidos como bipolares. A equipe*

assistencial tem de percorrer 100 milhas (cerca de 160 quilômetros) ou mais até a residência do enfermo.

(22)O estado a que pertence a cidade citada: *Enfermo procedente de Itabira (MG).*

(23)Equações matemáticas: $5(2 \times 5)2 = x$

(24)Trecho de discurso, omitido em um enunciado: *Há situações em que os tratamentos médicos se tornam um fim em si mesmos, a pessoa passa a estar em segundo plano (...) e os interesses da tecnologia deixam de estar subordinados aos interesses do ser humano. Obs.: é comum, portanto preferencial, o uso de colchetes nesses casos.*

(25)Data de nascimento e de morte de uma pessoa: *Carlos Chagas (1878–1934) teve o mérito de descobrir o agente causador da doença que hoje tem o seu nome. Obs.: o travessão entre os anos citados é, aqui, mais apropriado por indicar uma sequência.*

(26)Número do fascículo de volume relativo a um periódico científico de acordo com as normas de Vancouver: *Rev Bras Psiquiatr. 1999;21(2):95-100.*

(27)Exemplificações: *Foi realizada uma busca para identificar a participação ou não de sujeitos humanos nas pesquisas, aqui incluídos o manejo de material biológico (biopsias), partes ou órgãos do corpo (dentes, ossos), fluidos corporais (sangue, saliva, fezes, urina, leite) e de exames de diagnósticos por imagem, bem como a utilização de questionários e entrevistas.*

(28)Em artigo científico, a numeração remissiva à seção de referências. Por exemplo: *A quantidade de pesquisadores cresce vertiginosamente cada ano (1,2) com implicações práticas e morais refletidas no cotidiano de homens e mulheres em todo o mundo. Ou: A quantidade de pesquisadores cresce vertiginosamente cada ano(1,2) com implicações práticas e morais refletidas no cotidiano de homens e mulheres em todo o mundo.* Habitualmente se usam apenas os algarismos sobrescritos.

De acordo com o Formulário Ortográfico oficial brasileiro, a pontuação final dos termos intercalados deve ficar dentro do último parêntese quando a frase parentesiada aparecer fora do contexto de outra frase.²² Assim, não haverá ponto simultâneo antes e depois do parêntese de fecho. Exemplos:

O paciente obteve alta ontem. (Ordem médica.)

O paciente se recuperou cedo. (Teve excelente recuperação!)

O hospital foi reformado. (Reforma completa?)

Se o termo entre parênteses fizer parte da frase, a pontuação final virá depois do último parêntese.²² Exemplos:

*O médico operou ontem (a operação foi rápida).
Fizemos o curativo ontem (ferida cicatrizada).*

Quando a pontuação é exclusiva do termo parentesiado, recomenda-se usá-la antes do último parêntese, já que tal pontuação é pertinente ao termo. Exemplos:

A doença foi diagnosticada com a biopsia (haverá ainda dúvidas?).

O tratamento curou a doença (recuperação rapidíssima!).

Na leitura, a frase ou o termo entre parênteses será lido em tom mais baixo^{13,19} ou em um tom que demonstre ser informação à parte.

Entre parênteses, os termos se iniciam com letra minúscula, a menos que se trate de nome próprio ou os parênteses sejam colocados depois de ponto.²³ Exemplos:

Toda generalização é imperfeita (sem autor).

Toda generalização é imperfeita (Jornal Esportivo, pág. 5, sem autor).

Toda generalização é imperfeita. (Sem autor.)

É praxe não dar espaço entre a palavra e o primeiro parêntese para indicar variações de desinências ou de artigos:

O(A) professor(a) e os(as) alunos(as) estarão presentes à conferência.

Mas também se usa:

O (A) professor (a) e os (as) alunos (as) estarão presentes à conferência.

Obs.: a força de uso pode ser critério de preferência ou de normatização, o que faz a segunda opção ser a não preferencial.

OPÇÕES AOS PARÊNTESES

Convém, aqui, reiterar alguns enunciados. Frases e expressões podem ser intercaladas na oração, separadas com parênteses, vírgulas, travessões ou, se for uma frase, esta pode ser escrita separadamente. As vírgulas podem exercer o papel de parênteses.¹³ Também pode ser usado o travessão.²⁴ Pode-se eliminar a parte expressa entre parênteses se for dispensável. Exemplos:

Testes virológicos podem ser adotados para pesquisa do antígeno p24 (após dissociação dos anticorpos) no plasma.

Ou:

Testes virológicos podem ser usados para pesquisa do antígeno p24 no plasma após dissociação dos anticorpos.

Febre e infecções são comuns em pacientes com Aids (nesses casos, indica-se a aplicação de imunoglobulinas).

Ou:

Febre e infecções são comuns em pacientes com Aids. Nesses casos, indica-se aplicação de imunoglobulinas.

Exames subsidiários para detecção de anticorpos anti-HIV (comportamento de risco dos pais) estão indicados.

Ou:

Exames complementares estão indicados para detecção de anticorpos anti-HIV, devendo-se averiguar se os pais têm comportamento de risco.

No Ambulatório de Especialidades em Urgência (com funcionamento diário), são realizados atendimentos individualizados em nutrição a pacientes da comunidade local.

Ou:

No Ambulatório de Especialidades em Urgência – com funcionamento diário – são realizados atendimentos individualizados em nutrição a pacientes da comunidade local.

Obs.: como o uso de travessões pode também elevar a importância ou o destaque do enunciado, convém evitá-los como substituto de parênteses. É oportuno acrescentar que, em casos como esses, usar hífen é irregular.

CASOS DE USO QUESTIONÁVEL

Quando o uso de parênteses não estiver bem indicado, recomenda-se omiti-los, sobretudo quando possam ser substituídos por vírgulas, sinais mais discretos. É disciplinar aplicar cada notação em seus usos próprios e evitar que estes percam seus genuínos valores e passem a representar recursos subjetivos. Isso pode causar desestímulo àqueles que, com muito esforço, estudaram sistematicamente as normas gramaticais nos cursos escolares e até venham desvalorizá-las ao adotar tendências inconsistentes.

De regra, não se escreve algo importante entre parênteses, correlato ao mencionado numa frase, pois, entre parênteses acrescenta algo adicional, dispensável.²⁴ Exemplo:

As complicações mais comuns em apendicite são abscesso e bridas pós-operatórias (para evitá-las, recomenda-se lavagem peritoneal rigorosa).

Sugere-se:

As complicações mais comuns em apendicite são abscesso e bridas pós-operatórias. Para evitá-las, recomenda-se lavagem peritoneal rigorosa.

Parênteses muito longos são viciosos, pois prejudicam a clareza do período; se o trecho intercalado for



curto, os parênteses serão substituídos por vírgulas.¹³

É reprovável isolar com parênteses erros de escrita. Por sua função de indicar inclusões secundárias válidas, recomenda-se não usar os semicírculos para indicar erros, em lugar de *sem efeito, digo* e equivalentes. Corre-se o risco de se confundir o erro com informação válida.

Evitar uso de parênteses dentro de parênteses.²⁵ Se for necessário acrescentar elemento parentético dentro de outro, podem ser usados colchetes.¹² Exemplo:

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA, normalmente em Portugal, ou Aids [do inglês acquired immunodeficiency syndrome], mais comum no Brasil, onde também se grafa com maiúsculas, AIDS) teve seu primeiro caso brasileiro identificado em 1982.

A aparência de um texto com excesso de parênteses pode resultar em aspecto confuso e complicado. Por motivo de estilo, preferência ou para evitar censuras ou confusões pode-se evitar excessos. Observe-se esta comparação:

Paciente de 50 anos (aparenta ser mais velho) teve (veio sem acompanhante) dor abdominal no hipocôndrio direito (apontou o local com o dedo) associada a plenitude e sensação de peso (negou pirose). Declarou ingestão de bebida alcoólica (uso foi diário) havia quarenta anos. Ao exame físico (este tomado por dois médicos), não foram observadas alterações. A ressonância nuclear magnética (houve dificuldades de obtenção) mostrou esteatose grave e uma lesão sólida heterogênea (esta localizada no segmento VII do setor posterior do lobo direito) com 5 cm de maior diâmetro, com captação (irregular no caso) do meio de contraste (hipervascular) próxima à confluência da veia hepática direita com a veia cava (porção abdominal inferior).

Paciente de 50 anos teve dor abdominal no hipocôndrio direito associada a plenitude e sensação de peso sem queixas de pirose. Declarou ingestão diária de bebida alcoólica havia quarenta anos. Ao exame físico, não foram observadas alterações. A ressonância nuclear magnética mostrou esteatose grave e uma lesão sólida heterogênea no segmento VII do setor posterior do lobo direito com 5 cm de maior diâmetro, com captação irregular do meio de contraste, com hipervascularização e próxima à confluência da veia hepática direita com a veia cava inferior.

Evitar uso de parênteses para introduzir explicações longas,²⁵ o que pode causar incompreensões e haver necessidade de ler o texto uma segunda ou mais vezes.

Evitar espaçamento interno entre os parênteses e as letras. Exemplo:

É imprescindível que o médico (e toda a equipe assistencial) conheça os direitos do paciente internado.

Prefira-se, por força de uso:

É imprescindível que o médico (e toda a equipe assistencial) conheça os direitos do paciente internado.

COMENTÁRIOS FINAIS

Quando são usados elementos de linguagem sobre os quais não incidem objeções, está-se diante de elementos de primeira qualidade. Em quase todos os casos, é possível atender a esse preceito. Nesse contexto, é oportuno observar que a presença de muitos caracteres diferentes próximos um ao outro em um mesmo texto, como palavras com letras maiúsculas, negritos, aspas, parênteses, tipos itálicos, travessões, barras diagonais, algarismos, termos sublinhados e outros usos tende a desfazer o quadro harmonioso de formas da escrita habitual, por seu aspecto heterogêneo, de confusão e despadronização gráfica, sobretudo quando tais usos forem desnecessários.

Não é errôneo usar parênteses com valor de vírgulas e vice-versa, visto como isso é fato da língua e indicado por bons linguistas, o que legitima essa prática. Contudo, é de boa nota evitar usos imperfeitos e manter atitudes disciplinares, detalhistas, exigentes e perfeccionistas, não relacionadas ao purismo ou à inflexibilidade, mas à sadia pretensão de fazer coisas mais bem-feitas, e observar que usos subjetivos ou independentes do rigor técnico de redação vão formar imperfeições de linguagem que causam obscuridades, ambiguidades e leituras de compreensão difícil, eventos que não poderiam fazer parte da literatura científica.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nada a declarar pelos autores.

REFERÊNCIAS

1. Galiano AG. O método científico: teoria e prática, São Paulo; Harbra, s. d. p. 118.
2. Bergo V. Pequeno dicionário brasileiro de gramática portuguesa. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1986.
3. Houaiss A, Salles VM, Franco FMM. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1.ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva; 2009.
4. Onions CT, Friedrichsen GWS, Burchfield RW. The Oxford dictionary of English etymology. New York: Oxford University Press; s.d.

5. Bernhart RK, Steinmetz S. Chambers dictionary of etymology. New York: Chambers; 2000.
6. Garcia H, Nascentes A. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3.^a ed. Rio de Janeiro: Delta; 1980.
7. Lello J, Lello E. Lello Universal: dicionário enciclopédico luso-brasileiro. Porto: Lello & Irmão Editores; s. d.
8. Webster N, McKerchnie JL. Webster's new universal unabridged dictionary. 2.nd ed. New York: Dorset & Baber; 1979.
9. Robert P. Le nouveau Petit Robert: dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Dictionnaires le Robert; 1996.
10. Real Academia Española. Diccionario de la lengua española. 21.^a ed. Madrid: Brosmac; 2000.
11. Almeida NM. Dicionário de questões vernáculas. 3.^a ed. São Paulo: Ática; 1996. p. 400.
12. Dubois J, Giacomo M, Guespin L, Marcellesi C, Marcellesi JP, Mevel JP. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix; 1998.
13. Almeida NM. Gramática metódica da língua portuguesa. 42.^a ed. São Paulo: Saraiva; 1998. p. 580.
14. Matoso A. Dicionário de gramática da língua portuguesa. Coimbra, Portugal: Quarteto; 2003.
15. Perini M. Gramática descritiva do português. 4.^a ed. São Paulo: Ática; 2007. p. 120-1.
16. Academia Brasileira de Letras. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). 5.^a ed. São Paulo: Global; 2009.
17. Luft CP. ABC da língua culta. São Paulo: Globo; 2010.
18. Savioli FP. Gramática em 44 lições. 24.^a ed. São Paulo: Ática; 1994. p. 114.
19. de André H. Gramática ilustrada. 4.^a ed. São Paulo: Editora Moderna; 1990. p. 35.
20. Zanotto N. Português para uso profissional: facilitando a escrita. 3.^a ed. Caxias do Sul: Educsp; 2007. p. 132.
21. Shakespear W. Medida por medida. Rio de Janeiro: Edições de Ouro; 1967.
22. Cunha C, Cintra L. Nova gramática do português contemporâneo. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1998. p. 647.
23. Brandão N. é bom saber português. Curitiba: Universitária Champagnat; 1991. p. 58.
24. Squarisi D. Dicas da Dad: português com humor. Brasília: Correio Braziliense; 2007. p. 127.
25. Folha de São Paulo. Manual da redação. São Paulo: Publifolha; 2001. p. 91.